

ÊXODO RURAL NO RIO GRANDE DO SUL.

Rural Exodus in Rio Grande do Sul.

Ricardo Rossato*

RESUMO

O presente estudo visa definir as tendências do êxodo rural no Rio Grande do Sul, através de uma análise a nível de micro-região. Utilizou-se como unidades base da pesquisa, as 24 micro-regiões homogêneas criadas pelo IBGE e determinou-se os percentuais da população rural de cada uma delas, ao longo de 25 anos, 1958-1975.

Constatou-se que o êxodo rural foi um fenômeno que atingiu a todo o Estado, variando a intensidade segundo as micro-regiões. Observou-se ainda, que, em 1975, nas micro-regiões 5 (Colonial do Alto Taquari), 17 (Colonial de Santa Rosa) e 18 (Colonial de Iraí) mais de 75% da população continua residindo em áreas rurais. Provavelmente nos próximos anos essas micro-regiões sofrerão as mesmas transformações, êxodo rural, que já se verificaram nas demais. Para o Estado do Rio Grande do Sul, em seu conjunto, pode-se esperar que durante a próxima década (1980-1990) a própria população rural diminuirá, não só em termos relativos, como já vem acontecendo há mais tempo, mas também em termos absolutos.

SUMMARY

This study tries to define rural emigration trends in the State of Rio Grande do Sul, Brazil, via a micro-region analysis. I chose the 24 IBGE-created, homogeneous micro-regions as units of analysis and I determined the rural population percentage of each one during 25 years, 1950-1975.

I verified that the rural exodus was a social phenomenon that the whole state, with some intensity variation according to different regions. I perceived that, in 1975, in the micro-regions 17 (Colonial de Santa Rosa) and 5 (Colonial do Alto Taquari) and 18 (Colonial de Iraí), more than 75% of the population still live in rural areas. Probably, in the next years those micro-regions will have the same transformations, rural exodus that I saw on others. I foresee that for the next decade (1980-1990), in the State of Rio Grande do Sul, as a whole, the rural population will decrease not only in relative terms as has been happening a long time but also

* Professor visitante do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural - UFSM.

as a whole.

INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul constituiu, no passado, um ponto de atração para os imigrantes, especialmente na segunda metade do século XIX. Entre outros efeitos, a colonização estrangeira, segundo GUIMARÃES (4), contribuiu para quebrar o monopólio da posse da terra, gerando uma multiplicação das propriedades e uma fragmentação das mesmas, conduzindo ao minifundismo, como decorrência do sistema de concessão dos "lotes coloniais". As pequenas propriedades constituem atualmente as áreas de maior densidade demográfica e, portanto, geram migrações constantes.

Para GURVITCH & COURTIN (5), nos últimos cento e cinquenta anos a mobilidade social foi muito grande, sendo o despovoamento do campo e o desenvolvimento urbano os dois grandes fatos sociais do século XIX e da primeira metade do século XX. A mobilidade social é quase sempre nos mesmo sentido: camponeses abandonam a agricultura pela cidade.

BELTRÃO (1), considerando a baixa densidade demográfica e os espaços vazios, constata um crescimento dos movimentos migratórios na América Latina.

Segundo estudos da FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (3), do Rio Grande do Sul, existe intensa migração interna no Estado, destacando-se uma nítida tendência à urbanização. O principal fluxo migratório é urbano-urbano. Contudo, constatam os técnicos da FEE que o conhecido fenômeno da urbanização ocorreu e prossegue intensamente no Rio Grande do Sul como consequência do fluxo migratório rural-urbano.

Outros estudos da FEE (2), demonstraram que paralelamente à concentração populacional verifica-se uma certa estagnação em algumas áreas rurais, que expulsam excedentes populacionais. E chega-se à importante conclusão: "A ocorrência de um saldo migratório negativo considerável no Estado faz com que, a nível nacional, o Rio Grande do Sul se configure como área de expulsão".

O processo de industrialização parece gerar outro não menos importante, qual seja o da urbanização, engendrando uma reciprocidade de causa-efeito. Historicamente, constata-se que nos primórdios da revolução industrial, verificou-se um intenso fluxo rural-urbano. A intensificação da mecanização do setor primário, especialmente da agricultura, nos países do terceiro mundo nos dias atuais, vem liberando, constantemente, mão-de-obra para os setores secundário e terciário. O Brasil não constitui exceção à regra e a distribuição setorial de mão-de-obra dos últimos trinta anos o demonstra claramente.

te. Provavelmente o censo de 1980 indicará um crescimento ainda mais acentuado dos percentuais de população urbana.

O objetivo deste estudo consiste em determinar os percentuais de população rural e urbana a nível de micro-região nos anos 1950, 1960, 1970, 1975 e 1980, no Rio Grande do Sul, de forma a definir as áreas de maior urbanização e, conseqüentemente, de maior esvaziamento rural durante o período em questão. Desta maneira localizar-se-á aquelas áreas em que o exôdo rural foi mais intenso durante os 25 anos determinados.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o presente estudo utilizou-se as categorias definidas pelo IBGE, no que concerne a divisão do Estado do Rio Grande do Sul em micro-regiões, estabelecidas em 1970.

O método que se utilizou consiste em calcular o percentual de população rural para cada uma das micro-regiões para os anos 1950, 1960, 1970, 1975, 1980. Nesta pesquisa não houve preocupação com as migrações para fora do Estado, o que não significa que não sejam importantes.

Para o ano 1960 agiu-se de maneira retroativa, isto é, tomou-se as micro-regiões estabelecidas para 1970 pelo IBGE e deduziu-se para 1960 quais as áreas correspondentes às mesmas micro-regiões. Através da determinação da área (municípios e distritos) definiu-se as micro-regiões para 1960 e 1950 e se pôde determinar a respectiva população. Muito mais fácil se tornou para 1975 e 1980 uma vez que as micro-regiões já haviam sido estabelecidas e delimitadas. Em relação a esses anos observa-se que os dados são provenientes de projeções feitas pelo IBGE.

A abreviatura MR será utilizada, no presente trabalho, para designar micro-região homogênea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1, oferece uma primeira informação do decréscimo da população rural, em termos relativos e absolutos, a nível de Estado do Rio Grande do Sul, nas três últimas décadas. Embora a população rural tenha aumentado em termos absolutos, vem diminuindo constantemente a sua importância.

Enquanto a população urbana passará de 1.034.486 habitantes em 1940 para 5.045.548 em 1980, isto é, quintuplicará, a população rural passará de 2.286.203 habitantes para 3.294.764. Portanto, nem sequer duplicará.

Tabela 1. População total, urbana e rural do Rio Grande do Sul, 1940-1970.

ANOS	POPULAÇÃO				
	TOTAL	URBANA		RURAL	
		N	%	N	%
1940	3.320.486	1.034.486	31,2	2.286.203	68,8
1950	4.164.821	1.421.980	34,1	2.742.841	65,9
1960	5.448.823	2.445.774	44,9	3.003.049	55,1
1970	6.664.891	3.553.006	55,3	3.111.885	46,7
1980	8.340.312	5.045.548	60,5	3.294.764	39,5

FONTE: (3)

As taxas de crescimento intercensitário demonstram claramente que o ritmo de crescimento urbano se acelerou nos últimos decênios. Pelos dados dos censos demográficos, sabe-se que a fecundidade apresenta parâmetros mais elevados nas áreas rurais do Rio Grande do Sul do que nas áreas urbanas. Ora, como se pode deduzir da citada Tabela, as taxas de crescimento das áreas urbanas permaneceram bem acima das taxas médias do Estado. Portanto, este crescimento acelerado só encontra explicação num intenso processo de migração interna, rural-urbana, comumente chamado de êxodo rural, uma vez que a imigração pouco pesa no crescimento demográfico do Estado.

Por outro lado os baixos índices de crescimento rural demonstram, nitidamente, que o fenômeno migratório se intensificou entre os anos 1950-1960 e 1970-1980. Mantidas as atuais tendências durante a década 1980-1990 pode-se esperar um decréscimo, em termos absolutos, da população rural do Rio Grande do Sul. Esta hipótese se comprovará se for levado em consideração o fluxo rural-urbano intra-estadual e o movimento migratório rural-rural e rural-urbano para outros Estados.

Embora o Estado do Rio Grande do Sul baseie sua economia em produtos primários (pecuária e agricultura, especialmente) a população rural, tende a diminuir progressivamente e o aumento da produção se deve, especialmente, à utilização intensiva de capital e tecnologia e não a um aproveitamento intensivo da mão-de-obra excedente.

A análise a nível de micro-região ajudará na localização dos fenômenos sinteticamente descritos.

Pelos dados da Tabela 2, verifica-se que, em 1950, somente três micro-regiões (Porto Alegre, Litoral Oeste da Lagoa dos Patos e Cam

Tabela 2. População urbana e rural por micro-região, Rio Grande do Sul, 1950.

MICRO-REGIÃO	ÁREA (Km ²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA	POPULAÇÃO URBANA	%	POPULAÇÃO RURAL	%	TOTAL
1. Porto Alegre	6.777	88,15	486.541	81,44	110.848	18,56	597.389
2. Colonial da Enc. da S.Geral	4.762	38,03	37.105	20,49	143.979	79,51	181.084
3. Litoral Setentrional do RS	5.176	24,06	15.857	12,73	108.678	87,27	124.535
4. Vinicultora de Caxias do Sul	5.077	32,81	60.111	36,07	106.478	63,92	166.589
5. Colonial do Alto Taquari	4.963	20,97	13.492	12,96	90.587	87,14	104.079
6. Colonial do Baixo Taquari	3.422	38,49	21.254	16,14	110.457	83,86	131.711
7. Fumicultora de Sta.Cruz do Sul	6.705	26,13	25.334	14,46	149.883	85,54	175.217
8. Vale do Jacuí	13.272	15,10	68.896	34,37	131.543	65,63	200.039
9. Santa Maria	8.219	18,56	57.602	37,76	94.954	62,24	152.556
10. Lagoa dos Patos	15.025	19,30	102.282	35,27	187.092	64,73	289.974
11. Litoral O. da Lagoa dos Patos	6.664	15,03	67.789	67,78	32.270	22,22	100.169
12. Litoral Mirim	12.288	7,01	24.217	28,12	61.888	71,88	86.105
13. Alto Camaquã	19.690	4,96	13.398	13,71	84.328	86,29	97.726
14. Campanha	61.998	6,23	195.574	50,65	190.534	49,35	386.108
15. Triticultora de Cruz Alta	20.330	7,41	45.968	30,45	105.511	69,55	151.479
16. Colonial das Missoes	10.481	11,79	26.740	20,85	101.521	79,15	128.261
17. Colonial de Santa Rosa	8.318	27,92	19.419	8,36	212.833	91,64	232.252
18. Colonial de Itaí	7.352	23,26	14.449	8,41	157.299	91,59	171.714
19. Colonial de Erechim	11.905	22,82	42.502	15,64	229.196	84,36	271.701
20. Colonial de Ijuí	3.713	18,45	12.546	18,32	55.953	81,68	68.499
21. Passo Fundo	7.642	16,49	41.612	33,01	84.443	66,99	126.055
22. Colonial do Alto Jacuí	1.356	21,96	3.315	11,13	26.458	88,87	29.783
23. Soledade	4.638	15,24	6.374	9,04	64.148	90,96	70.522
24. Campos de Vacaria	17.766	6,80	19.490	16,13	101.350	83,87	120.840
Total	267.528	15,57	1.421.980	34,14	2.742.801	65,58	4.164.821

FONTE: IBGE, Censo Demográfico do Rio Grande do Sul, 1950. Rio de Janeiro, 1951.

panha) apresentam uma população predominantemente urbana. Portanto, o Estado do Rio Grande do Sul era um Estado essencialmente rural. Das 21 micro-regiões com população predominantemente rural desta cam-se a Litoral Setentrional do Rio Grande do Sul, a Colonial do Alto Taquari, a Fumicultora de Santa Cruz do Sul, a do Alto Camaquã, a Colonial de Santa Rosa, a Colonial do Alto Jacuí e a de Soledade, todas com mais de 85% de população rural e, ainda, a Colonial da Encosta da Serra, a Colonial do Baixo Taquari, a Colonial das Missões, a Colonial de Erechim, a Colonial de Ijuí e a dos Campos de Vacaria, estas com mais de 3/4 da população vivendo fora das áreas urbanas.

Excetuados os casos da MR 1 e da MR 11, persiste um certo equilíbrio na distribuição espacial da população. Merece destaque o fato da MR 14 (Campanha), apresentar já em 1950 uma população rural numericamente inferior à população urbana, embora aquela área seja conhecida pelas atividades predominantemente primárias. Isto significa, entre outras coisas, que a pecuária de carácter extensivo absorvia pouca mão-de-obra, obrigando a população a buscar outros empregos.

O recenseamento de 1960 demonstrou que todas as micro-regiões viram a sua população rural diminuir em termos relativos, isto é, em percentuais, conforme indica a Tabela 3. Contudo o Estado ainda continua com uma importante população rural. Somente quatro MR possuem mais de 50% de população urbana. Por outro lado, duas MR em 1960, contra oito em 1950, continuam com mais de 85% da população vivendo em áreas rurais. Nenhuma MR, em 1960, contra 3, em 1950, apresenta mais de 90% de população rural. A única MR que inverteu a sua posição, passando de população predominantemente rural para população de maioria urbana, foi a MR de Santa Maria. As menores mudanças se verificaram nas MR de Porto Alegre, e colonial do Alto Taquari que perderam menos de 5% de população rural entre um recenseamento e outro. As MR Colonial da Encosta da Encosta da Serra, Litoral Setentrional do Rio Grande do Sul, Colonial do Baixo Taquari, Fumicultora de Santa Cruz do Sul, Vale do Jacuí, Colonial de Santa Rosa, Colonial de Iraí, Colonial de Erechim e Soledade registraram uma queda de sua população rural entre 5 e 10%. Considerando que o Estado diminuiu em 10,75% a sua população rural, as MR citadas estão abaixo da média estadual, portanto, com um êxodo rural pouco intenso no período.

As demais micro-regiões registram movimentos migratórios maiores. As MR que mais diminuíram a sua população rural, entre 1950 e 1960, foram as de Santa Maria, baixou em 14,11% e a da Lagoa Mirim, cuja população rural caiu em 19,01%.

Comparando os percentuais a nível de Estado, este período

Tabela 3. População recenseada em 1960 por micro-região do Rio Grande do Sul.

MICRO-REGIÃO	ÁREA (Km ²)	DENSIDADE (Km ²)	POPULAÇÃO URBANA	%	POPULAÇÃO RURAL	%	TOTAL
1. Porto Alegre	6.777	154,20	892.728	85,42	152.316	14,58	1.045.044
2. Colonial da Encosta da Serra	4.762	42,06	60.732	30,34	129.501	69,66	200.273
3. Litoral Setentrional do RS	5.176	27,70	35.479	34,74	107.916	75,26	143.395
4. Vinicultora de Caxias do Sul	5.077	45,74	112.253	48,34	119.960	51,66	232.213
5. Colonial do Alto Taquari	4.963	25,22	21.781	17,07	105.845	82,93	127.626
6. Colonial do Baixo Taquari	3.422	44,89	35.089	22,84	118.511	77,16	153.600
7. Fumicultora de Sta.Cruz do Sul	6.705	32,01	43.690	20,35	170.914	79,64	214.604
8. Vale do Jacuí	13.272	17,90	93.719	39,46	143.807	60,54	237.526
9. Santa Maria	8.219	23,62	98.308	51,87	95.857	48,13	194.165
10. Lagoa dos Patos	15.024	24,11	164.675	45,46	197.592	54,54	326.267
11. Litoral O. da Lagoa dos Patos	6.664	19,24	92.343	72,00	35.903	28,00	128.246
12. Lagoa Mirim	12.288	4,96	28.711	47,13	32.211	52,87	60.922
13. Alto Camaquã	19.690	7,52	27.894	18,85	120.102	81,15	147.996
14. Campanha	61.998	7,48	286.238	61,70	177.707	38,30	463.945
15. Triticulora de Cruz Alta	20.330	9,23	79.243	42,24	108.352	57,76	187.595
16. Colonial das Missões	10.481	14,63	58.945	31,92	104.393	68,08	153.338
17. Colonial de Santa Rosa	8.318	38,66	53.079	16,51	268.497	83,49	321.576
18. Colonial de Iraí	7.352	30,28	30.868	13,87	191.721	86,13	222.589
19. Colonial de Erechim	11.905	26,27	71.348	22,81	241.416	77,19	312.764
20. Colonial de Ijuí	3.713	23,36	27.028	31,16	59.712	68,84	86.740
21. Passo Fundo	7.642	23,47	79.817	44,50	99.562	55,50	179.379
22. Colonial do Alto Jacuí	1.356	20,27	7.034	25,59	20.457	74,41	27.491
23. Soledade	4.628	19,75	12.432	13,60	78.987	86,40	91.419
24. Campos de Vacaria	17.766	8,67	42.300	27,45	111.810	72,55	154.110
Total	267.528	20,37	2.445.774	44,89	3.003.049	55,11	5.448.823

FONTE: IBGE, Sinopse preliminar do Censo Demográfico do Rio Grande do Sul, 1960. Rio de Janeiro, 1961, p.3-28.

(1950-1960) registra a fase de mais intenso êxodo rural. A população rural do Estado caiu em 10,75% e a nível de MR não ocorrerão num futuro próximo variações tão flagrantes como durante esta década.

As informações fornecidas pela Tabela 4 servirão como base aos comentários que serão feitos a seguir.

Observa-se primeiramente que todas as MR tiveram a sua população rural diminuída. Registra-se um declínio geral, que a nível de Estado foi de 8,71%, significativo, embora menor que no período anterior. Deve-se notar que à medida que os índices de urbanização aumentam, a expectativa é duma diminuição dos fluxos migratórios rural-urbano. Esta hipótese será confirmada no caso do Rio Grande do Sul.

Dois MR apresentam um decréscimo da população rural inferior a 2%: a MR Colonial do Alto Taquari e a Litoral Oeste da Lagoa dos Patos. As razões seriam de ordem oposta: a última por já ser altamente urbanizada e a outra por estar essencialmente ligada à agricultura tradicional. Durante a década 1960-1970 as mudanças constatadas são menos bruscas: 17 MR situam-se abaixo da média estadual, 8,71% e somente duas viram sua população diminuir em mais de 10%: a Triicultora de Cruz Alta e a Colonial de Ijuí. Portanto, duas MR vizinhas. A mecanização da agricultura e expansão da cultura da soja na área parecem estar intimamente ligadas a esse processo de maior êxodo rural nas duas MR, que continuam essencialmente agrícolas, porém com menor utilização de mão-de-obra.

Além disso observa-se que os movimentos migratórios se homogeneizaram mais, de forma que os percentuais extremos da queda de população rural são muito mais próximos do que na década anterior. Portanto, se for comparada à década imediatamente anterior, registra-se uma diminuição do ritmo do êxodo rural durante o período em questão, 1960-1970.

Para análise da situação em 1975, utilizou-se os dados da Tabela 5.

Inicialmente deve-se salientar que se trata dum período menos longo: apenas 5 anos, enquanto anteriormente havia intervalos de dez anos. Portanto, nem sempre pode-se estabelecer comparações.

Primeiramente deve-se destacar que o movimento rural-urbano tende a continuar em ritmo relativamente acelerado para o conjunto do Estado: a população rural decaiu em 3,41%. Além do mais em todas as MR continua a tendência anterior: aumentar os percentuais de população urbana. Seis MR (Porto Alegre, Lagoa dos Patos, Litoral Oeste da Lagoa dos Patos, Colonial das Missões, Colonial de Iraí e Colonial do Alto Jacuí) decresceram em menos de 2% a sua população rural. Acima da média estadual encontram-se 9 MR: Vinicultora de Ca

Tabela 4. População recenseada por micro-região em 1970 no Rio Grande do Sul.

MICRO-REGIÃO	ÁREA (Km ²)	DENSIDADE	POPULAÇÃO URBANA	%	POPULAÇÃO RURAL	%	TOTAL
1. Porto Alegre	6.777	231,85	1.439.666	91,63	131.614	8,37	1.571.280
2. Colonial da Enc.da S.Geral	4.762	46,66	882.905	37,32	139.271	62,68	222.176
3. Litoral Setentrional do RS	5.176	31,73	51.921	31,62	112.294	68,38	164.215
4. Vinicultura de Caxias do Sul	5.077	59,69	177.711	58,65	125.337	41,35	303.048
5. Colonial do Alto Taquari	4.963	27,91	26.239	18,95	112.268	81,05	138.507
6. Colonial do Baixo Taquari	3.422	50,58	48.007	27,74	125.074	72,26	173.081
7. Fumicultora de S.C. do Sul	6.705	37,40	66.943	27,70	183.824	73,30	250.767
8. Vale do Jacuí	13.277	20,66	134.454	49,03	139.804	50,97	274.258
9. Santa Maria	8.219	29,62	147.695	60,68	95.714	39,32	243.309
10. Lagoa dos Patos	15.024	28,71	214.686	49,68	216.590	50,22	431.276
11. Litoral O. da Lagoa dos Patos	6.664	22,78	112.076	73,83	39.747	26,17	151.823
12. Lagoa Mirim	12.288	6,00	40.554	55,04	33.130	44,96	73.684
13. Alto Camaquã	19.690	8,06	43.292	27,28	115.415	72,72	158.707
14. Campanha	61.998	8,94	371.188	66,95	183.269	33,05	554.457
15. Triticulтора de Cruz Alta	20.330	10,20	109.260	52,69	98.135	47,31	207.395
16. Colonial das Missões	10.481	18,25	70.049	36,62	121.274	63,38	191.323
17. Colonial de Santa Rosa	8.318	44,65	81.688	22,00	289.732	78,00	371.420
18. Colonial de Iraí	7.352	39,35	46.309	16,01	242.984	83,99	289.293
19. Colonial de Erechim	11.905	29,02	92.358	26,74	253.102	73,26	345.460
20. Colonial de Ijuí	3.713	28,51	45.018	42,54	60.826	57,46	105.844
21. Passo Fundo	7.642	30,34	125.784	54,25	106.101	45,75	231.885
22. Colonial do Alto Jacuí	1.356	25,85	9.702	27,68	25.249	72,32	35.051
23. Soledade	4.628	21,07	22.312	22,88	75.219	77,12	97.531
24. Campos de Vacaria	17.766	9,54	60.771	35,84	108.797	64,16	169.568
Estado	267.528	25,25	3.620.588	53,60	3.134.870	46,40	6.755.458

FONTE: IBGE, Sinopse do Centro Demográfico (Recenseamento Geral, 1970), Rio de Janeiro, 1971, pg. 43 e 81.

Tabela 5. Estimativa da população urbana, rural e total, segundo as micro-regiões, 1975.

MICRO-REGIÃO	ÁREA	DENSIDADE DEMOGRÁFICA	POPULAÇÃO		%	POPULAÇÃO RURAL	%	TOTAL
			URBANA	RURAL				
1. Porto Alegre	6.777	273,66	1.733.582	93,48	121.002	6,52	1.854.584	
2. Colônia da Enc. da S.Geral	4.262	49,02	94.786	40,60	138.633	59,39	233.419	
3. Litoral Setentrional do RS	5.176	33,89	60.754	34,63	114.649	65,37	175.403	
4. Viniculora de Caxias do Sul	5.077	67,19	212.888	63,41	128.224	37,59	431.112	
5. Colônia do Alto Taquari	4.963	28,68	28.406	19,96	113.915	79,04	142.321	
6. Colônia do Baixo Taquari	3.422	53,77	54.961	29,87	129.038	70,13	183.999	
7. Fumicultora de Sta.Cruz do Sul	6.705	39,69	79.353	29,81	186.803	70,19	266.156	
8. Vale do Jacuí	13.272	22,23	156.343	53,00	138.670	47,00	295.013	
9. Santa Maria	8.219	32,49	174.117	65,19	92.958	34,81	267.075	
10. Lagoa dos Patos	15.024	31,06	241.559	51,76	225.105	38,24	466.664	
11. Litoral O.da Lagoa dos Patos	6.664	24,68	122.678	74,58	41.814	25,42	164.492	
12. Lagoa Mirim	12.288	6,55	46.920	58,26	33.622	41,47	80.540	
13. Alto Camaquã	19.690	8,38	51.564	31,22	113.573	68,78	165.140	
14. Campanha	61.998	9,73	416.834	69,12	186.260	30,88	603.094	
15. Friticultora de Cruz Alta	20.330	11,00	125.566	56,17	97.977	43,83	223.543	
16. Colônia das Missões	10.481	20,36	81.387	38,14	132.005	61,86	231.392	
17. Colônia de Santa Rosa	8.318	47,72	97.061	24,45	299.839	75,55	396.900	
18. Colônia de Irai	7.352	44,48	54.692	16,72	272.349	83,28	327.041	
19. Colônia de Erechim	11.905	30,22	103.593	28,80	256.166	71,20	359.761	
20. Colônia de Ijuí	3.713	31,11	54.684	47,34	60.820	52,76	115.504	
21. Passo Fundo	7.642	34,43	150.872	57,34	112.242	44,66	263.114	
22. Colônia do Alto Jacuí	1.356	26,68	10.659	29,46	25.518	70,54	36.177	
23. Soledade	4.628	22,75	27.883	20,49	77.384	73,51	105.267	
24. Campos de Vacaria	17.766	10,01	70.727	39,76	107.148	60,24	177.875	
Total	267.528	27,78	4.251.871	57,01	3.205.717	42,99	7.457.588	

FONTE: FEE, Anuário Estatístico do Rio Grande do Sul, 1972 - 195 Porto Alegre, pg. 90 e pg. 101-108.

xias, Vale do Jacuí, Santa Maria, Alto Camaquã, Triticulora de Cruz Alta, Colonial de Ijuí, Soledade, Campos de Vacaria e Lagoa Mirim). Estas micro-regiões caracterizam as áreas de emigração recente. Os movimentos migratórios são menos intensos nas MR já urbanizadas (Porto Alegre e Oeste da Lagoa dos Patos) e naquelas de colonização mais recente (Colonial do Alto Jacuí e Colonial de Ijuí) que permanecem com altos índices de população rural.

Se comparados os dados das Tabelas 2 e 5 pode-se ter uma idéia do êxodo rural no Rio Grande do Sul nos últimos 25 anos.

Registra-se, a nível de Estado, uma diminuição relativa da população rural de 22,87%. Portanto, em termos globais, o Estado passou a ter uma população predominantemente urbana, embora ainda não se possa afirmar que seja uma área altamente urbanizada.

Durante o período considerado todas as MR tiveram um declínio dos percentuais de sua população rural. Portanto, verifica-se, a nível estadual, um êxodo rural generalizado variando somente a intensidade do fenômeno segundo as MR e os períodos. Assim as MR Litoral Oeste da Lagoa dos Patos, a Colonial de Iraí e a Colonial do Alto Taquari diminuíram a população rural em menos de 10%, enquanto a MR da Lagoa Mirim registrou uma queda de mais de 30% da sua população rural, portanto, nesta MR registrou-se o êxodo rural mais intenso ao longo de todo o período.

Nove MR, durante os últimos 25 anos, diminuíram a população rural em mais de 20%. Desta forma localiza-se aquela área em que o êxodo rural foi mais intenso: Colonial da Encosta da Serra, Litoral Setentrional do Rio Grande do Sul, Viniculora de Caxias do Sul, Santa Maria, Litoral Oeste da Lagoa dos Patos, Triticulora de Cruz Alta, Colonial de Ijuí, Passo Fundo e Campos de Vacaria.

A Tabela 6 mostra que, efetivamente, durante o período em estudo, 18 MR tiveram um êxodo rural intenso ou muito intenso. Isto representa 75% das MR e 84,6% da área do Estado. Somente 15,4% da área do Estado não conheceu uma migração intensa do campo para a cidade no período 1950-1975. Isto seria devido a três fatores:

1. Já eram áreas altamente urbanizadas, caso das MR de Porto Alegre e Litoral Oeste da Lagoa dos Patos.

2. São MR constituídas por áreas de agricultura tradicional com baixo índice de modernização, caso das MR Colonial do Alto Taquari e Colonial do Baixo Taquari.

3. São áreas de ocupação recente ou de transição: Colonial de Iraí e Colonial de Erechim.

Aqui evita-se expressamente referências à estrutura fundiária.

Por se tratar de projeções, os comentários sobre a Tabela 7 são mais rápidos.

O processo deverá continuar nos próximos anos. Todas as MR diminuirão os seus percentuais de população rural. Esta não representará mais do que 39,5% em 1990, contra 65,86% em 1950. A intensidade do êxodo rural não declinará significativamente.

Tabela 6. Êxodo rural segundo as MR no Rio Grande do Sul, 1950-1970.

SITUAÇÃO DAS MR	Nº DE MR	NOME DAS MR	% DA ÁREA DO ESTADO
Baixo êxodo rural	3	Litoral Oeste da Lagoa dos Patos, Colonial do Alto Taquari, Colonial de Irajá	7,1
Êxodo rural médio	3	Porto Alegre, Colonial de Erechim, Colonial do Baixo Taquari	8,3
Êxodo rural intenso	13	Colonial da Encosta da Serra, Litoral Setentrional do RS, Fumicultora de Santa Cruz do Sul, Vale do Jacuí, Lagoa dos Patos, Alto Camaquã, Campanha, Colonial das Missões, Colonial de Santa Rosa, Passo Fundo, Colonial do Alto Jacuí, Soledade, Campos de Vacaria	66,1
Êxodo rural muito intenso		Vinicultora de Caxias do Sul, Santa Maria, Lagoa Mirim, Triticuladora de Cruz Alta Colonial de Ijuí	18,5

Tabela 7. Estimativa da população urbana, rural e total, segundo as micro-regiões, 1980.

MICRO-REGIÃO	ÁREA	DENSIDADE DEMOGRÁFICA	POPULAÇÃO URBANA	%	POPULAÇÃO RURAL	%	TOTAL
1. Porto Alegre	6.777	326,21	2.103.094	95,13	107.662	4,87	2.210.756
2. Colônia da Enc. da S. Geral	4.762	51,98	109.722	44,32	137.832	55,68	247.554
3. Litoral Setentrional do RS	5.176	36,60	71.861	37,93	117.607	62,07	189.468
4. Viniculora de Caxial do Sul	5.077	76,61	267.110	66,10	131.856	33,90	398.966
5. Colônia do Alto Taquari	4.963	29,64	31.134	21,16	115.134	78,84	147.116
6. Colônia do Baixo Taquari	3.422	57,78	63.718	32,22	134.016	67,78	197.724
7. Fumicultora de Sta. Cruz do Sul	6.705	42,58	94.953	33,26	190.551	66,74	285.504
8. Vale do Jacuí	13.272	24,19	183.864	57,26	137.242	42,74	321.106
9. Santa Maria	8.219	36,14	207.336	69,85	89.492	30,15	296.828
10. Lagoa dos Patos	15.024	34,02	275.345	53,87	235.810	46,13	511.155
11. Litoral O. da Lagoa dos Patos	6.664	27,07	136.009	75,38	44.411	24,62	180.420
12. Lagoa Mirim	12.288	7,26	54.921	61,60	34.242	39,40	89.163
13. Alto Camaquã	19.690	8,80	61.966	35,77	111.262	64,23	173.228
14. Campanha	61.998	10,71	474.224	71,39	190.018	28,61	664.242
15. Triticulora de Cruz Alta	20.330	11,99	146.067	59,90	97.778	40,10	243.845
16. Colônia das Missões	10.481	23,01	95.644	44,66	145.493	55,34	241.137
17. Colônia de Santa Rosa	8.318	51,56	116.388	27,18	312.546	72,87	428.934
18. Colônia de Iral	7.352	50,94	65.230	17,42	309.268	82,58	374.498
19. Colônia de Erechim	11.905	31,73	117.722	31,16	260.019	68,84	377.741
20. Colônia de Ijuí	3.713	34,38	66.838	68,84	60.811	31,16	127.649
21. Passo Fundo	7.642	39,57	182.422	60,33	119.952	39,67	302.374
22. Colônia do Alto Jacuí	1.356	27,72	11.862	31,55	25.731	68,45	37.593
23. Soledade	4.628	24,85	34.886	30,34	80.108	69,66	114.994
24. Campos de Vacaria	17.776	10,60	83.242	44,20	105.075	55,80	188.317
Total	267.528	31,17	5.045.548	60,50	3.293.916	39,50	8.340.312

FONTE: FEE, Anuário Estatístico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1977, p. 101-108.

CONCLUSÕES

Observando os resultados obtidos no presente trabalho, conclui-se que:

1. O processo migratório campo-cidade, a nível estadual, foi mais intenso no período 1950-1960, diminuindo a seguir.
2. Embora tenha atingido todo o Estado, não foi homogêneo, registrando tendências diferentes segundo as MR.
3. As projeções feitas para 1980 indicam que o processo deve prosseguir no decorrer dos próximos anos. Possivelmente na década 1980-1990 o Rio Grande do Sul verá sua população rural diminuir não só em termos relativos mas também em termos absolutos, invertendo a atual tendência.

LITERATURA CITADA

1. BELTRÃO, P. C. - *Demografia Ciência da População, Análise e Teoria*, Porto Alegre, Editora Sulina, 1972, 335 p.
2. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA - *Migrações Internas RS*, Porto Alegre, 1976, 78 p.
3. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA - *25 Anos de Economia Gaúcha*, Porto Alegre, 1977, 85 p.
4. GUIMARÃES, A. P. - *Quatro Séculos de Latifúndio*, Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1968, 249 p.
5. GURVITCH, G. & COURTIN, P. - *Classes urbanas e Classes Rurais*, In: _____ *Sociologia Rural*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1969, p. 65-76.